

**Marcel Henrique Rodrigues**

*Centro Universitário Salesiano de  
São Paulo - UNISAL*

marcel\_kennedy@hotmail.com

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 4266  
Valinhos, São Paulo  
CEP 13.278-181  
rc.ipade@aesapar.com

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Resenha  
Recebido em: 25/06/2012  
Avaliado em: 14/07/2012

Publicação: 20 de julho de 2012

# FREUD E MOISÉS<sup>1</sup>

## ***Um contexto social***

---

### RESUMO

A presente obra é um importante trabalho que visa à apresentação do ambiente judaico em que a Psicanálise se desenvolveu graças aos estudos e as pesquisas de Sigmund Freud, o pai da Psicanálise. Bernstein procura fazer uma leitura do ambiente judaico em que Freud nasceu e que permaneceu durante toda a sua vida, mesmo com o seu declarado ateísmo. Muito além de refletir sobre os aspectos biográficos de Freud, que é considerado um dos maiores nomes do início do século XX, o autor visa constituir uma base sociológica sobre a qual foi construído o movimento psicanalítico. No início o autor faz uma análise do interesse de Freud pelas religiões, sobretudo o Judaísmo, religião esta que pertencia toda a sua família e seus amigos mais íntimos. O interesse de Freud por tal religião é constatado pela última obra escrita e finalizada por Freud que foi “Moisés e o Monoteísmo” publicada meses antes de sua morte em 1939. Essa obra vem a ser a base dos escritos de Bernstein que tem como base o ambiente judaico em que se desenvolveu a Psicanálise. Sendo assim, uma releitura do livro “Moisés e o Monoteísmo” é necessária para obter-se um paralelo entre a teoria do último livro de Freud, com o contexto psicanalítico.

**Palavras-Chave:** psicanálise, Freud; história.

---

### ABSTRACT

This book is an important work that aims at presenting the Jewish environment in which psychoanalysis developed through the studies and research of Sigmund Freud, the father of psychoanalysis. Bernstein seeks a reading of Jewish environment in which Freud was born and remained throughout his life, despite his avowed atheism. Beyond reflecting on the biographical aspects of Freud, who is considered one of the biggest names in the early twentieth century, the author aims to provide a sociological basis upon which was built the psychoanalytic movement. At the beginning the author makes an analysis of Freud's interest by religions, especially Judaism, religion is all that belonged to his family and closest friends. Freud's interest in such religion is evidenced by the last work written and finalized by Freud was that “Moses and Monotheism” published months before his death in 1939. This work becomes the basis of the writings of Bernstein which is based on the Jewish environment in which it developed psychoanalysis. Thus, a rereading of the book “Moses and Monotheism” is necessary to obtain a parallel between the theory of Freud's last book, with the psychoanalytic context.

**Keywords:** psychoanalysis; Freud; history.

---

<sup>1</sup> Resenha do livro: BERNSTEIN, R. **Freud e o Legado de Moisés**. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 178 p.

A presente obra é um importante trabalho que visa à apresentação do ambiente judaico em que a Psicanálise se desenvolveu graças aos estudos e as pesquisas de Sigmund Freud, o pai da Psicanálise. Bernstein procura fazer uma leitura do ambiente judaico em que Freud nasceu e que permaneceu durante toda a sua vida, mesmo com o seu declarado ateísmo. Muito além de refletir sobre os aspectos biográficos de Freud, que é considerado um dos maiores nomes do início do século XX, o autor visa constituir uma base sociológica sobre a qual foi construído o movimento psicanalítico.

No início o autor faz uma análise do interesse de Freud pelas religiões, sobretudo o Judaísmo, religião esta que pertencia toda a sua família e seus amigos mais íntimos. O interesse de Freud por tal religião é constatado pela última obra escrita e finalizada por Freud que foi “Moisés e o Monoteísmo” publicada meses antes de sua morte em 1939. Essa obra vem a ser a base dos escritos de Bernstein que tem como base o ambiente judaico em que se desenvolveu a Psicanálise. Sendo assim, uma releitura do livro “Moisés e o Monoteísmo” é necessária para obter-se um paralelo entre a teoria do último livro de Freud, com o contexto psicanalítico.

A polêmica, e última obra de Freud, foi publicada em Londres meses antes de sua morte. O trabalho consiste em um ensaio onde é tratado sobre as origens da religião judaica, por Moisés, onde Freud postula que não era judeu, mas sim, um aristocrata egípcio que viveu na época do faraó Aquenáton, sendo este último o reformador religioso que transformou o Egito em um império monoteísta, com a crença no deus solar Aton. Freud toma este evento histórico como cenário em que viveu Moisés que não era um pobre judeu, mas um rico aristocrata da corte do rei que, após, a morte do faraó e o restabelecimento do politeísmo egípcio, reuniu um grande número de pessoas adeptas ao monoteísmo e os levou para longe das terras egípcias, rumo a uma “terra prometida”

Após anos de peregrinação no deserto Moisés assume uma atitude de déspota frente ao “seu povo” desagradando assim, grande parte do futuro povo judeu. As atitudes despóticas de Moisés levam ao seu assassinato pelo seu próprio povo, que, anos mais tarde se arrependem deste triste episódio histórico. Em termos gerais, Freud apregoou que os judeus se estabeleceram em Cades, cidade próxima a Palestina, e lá foram guiados pelo um novo Moisés, que os instruiu no culto do deus local Iahweh, que também era um Deus único. Em linhas gerais, Freud “destituiu” Moisés, a maior figura do povo judeu, de seu posto de um mensageiro de Deus passando a ser um simples “plagiador” do sistema monoteísta egípcio. Não é necessário argumentar que tal obra rendeu muitas críticas a Freud tanto da camada científica, quanto da camada religiosa, porém, apesar das críticas e

consciente que este trabalho era como ele próprio rotulou, “uma obra de ferro com pés de barro”, mesmo assim, estava convicto de suas teorias.

Bernstein comenta que o motivo que levou Freud a escrever esta polêmica obra, que por sua vez pouco contém de teoria psicanalítica, esta dentro do contexto social em que este intelectual viveu. Portanto, Bernstein recria todo o pano de fundo social em que a Psicanalítica se desenvolveu, correlacionando com o ambiente hostil aos judeus daquele período. Para tanto, retorna a Viena do final do século XIX e século XX onde, não só lá, mas como em toda a Europa, eclodia o movimento do anti-semitismo, que propunha a separação entre a “raça” judaica, tida como impura, da “raça” dos cristãos, tida como pura. Foi neste conturbado ambiente em que Sigmund cresceu, um ambiente que o levava a refletir sobre a discriminação religiosa e sobre o real motivo de tamanha perseguição contra o povo na qual ele pertencia, mesmo sendo um ateu declarado.

Este ambiente de incertezas, de insegurança social, econômica e psicológica levou Freud a rejeitar qualquer prática religiosa mesmo aquelas seguidas pelos seus antepassados judeus, por esse motivo, o seu último livro é dedicado, mesmo aparentemente de forma negativa, ao povo judaico. Para Bernstein esta obra de Freud é um símbolo, no pleno sentido da palavra, pois, um símbolo, por definição, sempre está ocultando outro significado. Com efeito, por trás do polêmico assassinato de Moisés, descrita de forma clara, está ocultado uma grande crítica não aos judeus, mas a sociedade cristã, de modo geral, que os persegue desde toda a história. Assim, existe uma sábia crítica de Freud para a perseguição contra os judeus, não importando se Moisés era egípcio ou hebreu, mas apontando que os não judeus nunca aceitaram que uma minoria fosse tão poderosa quanto o povo hebreu, que sempre lotou por suas conquistas e o fato de nunca terem sido exterminados, no decorrer da história, ocasionou a raiva e o ressentimento reprimidos pelos demais povos, culminando no anti-semitismo de sua época. Freud também deseja apontar, que outras religiões, provém do Judaísmo, sobretudo o Cristianismo, e que por isso não devem perseguir aqueles que estão historicamente interligados.

Segundo Bernstein, Freud deseja mostrar, de forma simbolizada, que a culpa do povo judeu pelo assassinato de seu líder Moisés, levou Paulo de Tarso a interpretar de uma nova maneira, mas com a mesma essência da culpa judaica. Assim, Paulo dirige a morte de Moisés para a morte de Jesus, ou seja, a morte do próprio Deus Pai, mas com as características do filho, levando a postular que o Judaísmo é a culpa inconsciente pela morte da figura do Pai, representada em Moisés, e o Cristianismo é a culpa da morte de Deus Pai, representada na pele de seu filho Jesus.

Com este novo paradigma, dos sentimentos de culpa inconscientes, que é bem característico da teoria psicanalítica, Freud demonstra sabiamente que o anti-semitismo é, na verdade, uma projeção dos cristãos aos judeus, uma projeção de ódio a um povo forte que resistiu e resiste as maiores violências e barbaridades, e que o movimento Nazista é nada mais nada menos do que uma tentativa de retomada do paganismo politeísta na expectativa de finalmente erradicar a “raça” judaica da terra.

Por fim, o autor nos revela que o livro é, na sua totalidade, uma obra simbolizada por uma grande crítica as perseguições ao povo hebreu, sendo esta crítica feita de forma sábia e genial, visto o contexto histórico de opressão em que foi redigida, também é uma saudação a resistência do povo judeu frente as grandes ameaças que os rondam . Em última conclusão o autor declara que delicado contexto social-judaico em que Freud viveu foi fundamental para a construção das teorias psicanalíticas bem como a fundação do movimento psicanalítico em si. Em suma, Bernstein traz uma nova leitura de uma das mais controversas e criticadas obras de Sigmund Freud que continua sendo fruto de sua genialidade.

---

*Marcel Henrique Rodrigues*

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Pesquisador, categoria iniciação científica, em simbologia, Psicanálise e religiões.